



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Taipa — Lisboa • Telefone 1

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

UM GRANDE PROTESTO POPULAR

Emende o governo o seu êrro!

O povo de Lisboa e duma parte do país manifesta a sua indignação contra a escandalosa extorsão da Moagem, legalizada pelo governo

Sessões públicas e comícios de protesto através do país

O aumento do preço do pão e sobreido a escassez do de 2.ª qualidade — o que obriga o povo a comprar do de 1.ª

1864, se quiser comer pão, o que representa um verdadeiro assalto à miséria bôsca dos pobres — já antecitem a noite da origem a lamentáveis acontecimentos, de que resultou um operário morto e algumas pessoas feridas, sendo outras algumas outras.

Dado o estado de miséria que vem abravendo a população do país, cujos salários não compensam de forma alguma a carestia do que é mais necessário à vida, era de prever que um inópido e violento aumento do custo do pão iria irritar a opinião pública, que de há muito vem sofrendo todas as traumas que os especuladores vêm pondo em uso, para enriquecerem rapidamente, condenando a massa popular ao desespero e à fome.

Mas, como já notámos, não foi só o aumento do preço que fez explodir a indignação dos desgraçados que são obrigados a passar as noites às portas das padarias, para conseguirem obter pão, o que nem sempre se torna numa realidade, porque, devido a manigâncias várias, o pão desaparece das padarias para ser vendido nas tabernas, carreiras e lugares de hortaliça por preço ainda superior ao estabelecido pelo de

reto. Isto junto à péssima manipulação do pão, pois tem-se fornecido ao público uma verdadeira mixórdia, repugnante e intragável, como atestam algumas amosa das que temos presentes, além do roubo no pão, tem trazido a alma popular um verdadeiro desassossego, que de para dia se tem vindo transformando numa indignação tremenda, dificilmente contida.

O novo decreto sobre o pão, cujo cumprimento em relação ao fabrico do de 2.ª foi devoradas defeituoso, faltando em todas ou em quaisquer tódas as padarias da cidade, veio por assim dizer deitar fogo ao rastilho, que as trâncias dos senhores da Moagem e da justiça tem vindo preparando.

A indignação popular manifestou-se imediatamente por meio de assaltos às padarias, levando a multidão o pão que pode apanhar, causando, ao que dizem os jornais burgueses, outros prejuízos, como a inutilização da massa, presas a fumar no forno, o que, se corresponde à verdade, é condenável, e quebrando vidros e as armaduras dos estabelecimentos.

Todos estes excessos do povo exalando aliás bem compreensíveis, no procedimento criminoso dos gâncios e dos assambardadores e a cédula dos governantes que tem passado pelas cadeiras do poder, tem emparedado o povo para uma ação violenta, cujos efeitos antecitem mais uma vez se manifestaram.

Li o sangue do povo; já um infeliz perdeu a vida, por motivo de novo decreto do pão, que traz grandes sacrifícios para o povo, permitindo que o explorar continuarem juntando riquezas fabulosas.

Para os ricos, que confiam na força armada que lhes permite a prática de todas as infâmias, os casos de antecitem não ter incomodado, mas que em tempo oportuno não se retem os sofrimentos que tem feito avaros aos que tudo produzem e nada dão.

* * *

Não nos permite a falta de espaço para informação pormenorizada dos acontecimentos ocorridos na noite de ontem, motivo porque passamos por uma breve nota das manifestações de protesto contra o aumento do pão escassez do de 2.ª qualidade, que havia prometido o povo que faltaria nas padarias, promessa que, conforme vem de verificar-se, se cumpriu.

Prossegue a mixórdia ainda poucos dias tem de execução o novo decreto dos dois tipos de pão, para tapar a boca ao Zé se dizia que se estava vendendo, e já nos temos reclamações sobre o mau fado do pão de 2.ª.

Passando-se à ordem do dia, falaram os membros da comissão João de Almeida Junca, Joaquim Narciso, José Sebastião, João Esteves e Anselmo de Oliveira, expondo o resultado das suas demarcações junto do Conselho da Administração da Exploração do Porto de Lisboa.

Assembleia qualificou de evasivas as respostas indecisas e variadas que o referido Conselho tem dado à Comissão, deliberando o peseio da seu inconveniente apoio à Comissão, para que esta possa conseguir a resolução do seu cumprimento.

Passando-se à ordem do dia, falaram os membros da comissão João de Almeida Junca, Joaquim Narciso, José Sebastião, João Esteves e Anselmo de Oliveira, expondo o resultado das suas demarcações junto do Conselho da Administração da Exploração do Porto de Lisboa.

Assembleia qualificou de evasivas as respostas indecisas e variadas que o referido Conselho tem dado à Comissão, deliberando o peseio da seu inconveniente apoio à Comissão, para que esta possa conseguir a resolução do seu cumprimento.

Passando-se à ordem do dia, falaram os membros da comissão João de Almeida Junca, Joaquim Narciso, José Sebastião, João Esteves e Anselmo de Oliveira, expondo o resultado das suas demarcações junto do Conselho da Administração da Exploração do Porto de Lisboa.

Assembleia qualificou de evasivas as respostas indecisas e variadas que o referido Conselho tem dado à Comissão, deliberando o peseio da seu inconveniente apoio à Comissão, para que esta possa conseguir a resolução do seu cumprimento.

Passando-se à ordem do dia, falaram os membros da comissão João de Almeida Junca, Joaquim Narciso, José Sebastião, João Esteves e Anselmo de Oliveira, expondo o resultado das suas demarcações junto do Conselho da Administração da Exploração do Porto de Lisboa.

Assembleia qualificou de evasivas as respostas indecisas e variadas que o referido Conselho tem dado à Comissão, deliberando o peseio da seu inconveniente apoio à Comissão, para que esta possa conseguir a resolução do seu cumprimento.

Passando-se à ordem do dia, falaram os membros da comissão João de Almeida Junca, Joaquim Narciso, José Sebastião, João Esteves e Anselmo de Oliveira, expondo o resultado das suas demarcações junto do Conselho da Administração da Exploração do Porto de Lisboa.

Assembleia qualificou de evasivas as respostas indecisas e variadas que o referido Conselho tem dado à Comissão, deliberando o peseio da seu inconveniente apoio à Comissão, para que esta possa conseguir a resolução do seu cumprimento.

Passando-se à ordem do dia, falaram os membros da comissão João de Almeida Junca, Joaquim Narciso, José Sebastião, João Esteves e Anselmo de Oliveira, expondo o resultado das suas demarcações junto do Conselho da Administração da Exploração do Porto de Lisboa.

Assembleia qualificou de evasivas as respostas indecisas e variadas que o referido Conselho tem dado à Comissão, deliberando o peseio da seu inconveniente apoio à Comissão, para que esta possa conseguir a resolução do seu cumprimento.

Passando-se à ordem do dia, falaram os membros da comissão João de Almeida Junca, Joaquim Narciso, José Sebastião, João Esteves e Anselmo de Oliveira, expondo o resultado das suas demarcações junto do Conselho da Administração da Exploração do Porto de Lisboa.

Assembleia qualificou de evasivas as respostas indecisas e variadas que o referido Conselho tem dado à Comissão, deliberando o peseio da seu inconveniente apoio à Comissão, para que esta possa conseguir a resolução do seu cumprimento.

Passando-se à ordem do dia, falaram os membros da comissão João de Almeida Junca, Joaquim Narciso, José Sebastião, João Esteves e Anselmo de Oliveira, expondo o resultado das suas demarcações junto do Conselho da Administração da Exploração do Porto de Lisboa.

Assembleia qualificou de evasivas as respostas indecisas e variadas que o referido Conselho tem dado à Comissão, deliberando o peseio da seu inconveniente apoio à Comissão, para que esta possa conseguir a resolução do seu cumprimento.

Passando-se à ordem do dia, falaram os membros da comissão João de Almeida Junca, Joaquim Narciso, José Sebastião, João Esteves e Anselmo de Oliveira, expondo o resultado das suas demarcações junto do Conselho da Administração da Exploração do Porto de Lisboa.

Assembleia qualificou de evasivas as respostas indecisas e variadas que o referido Conselho tem dado à Comissão, deliberando o peseio da seu inconveniente apoio à Comissão, para que esta possa conseguir a resolução do seu cumprimento.

Passando-se à ordem do dia, falaram os membros da comissão João de Almeida Junca, Joaquim Narciso, José Sebastião, João Esteves e Anselmo de Oliveira, expondo o resultado das suas demarcações junto do Conselho da Administração da Exploração do Porto de Lisboa.

Assembleia qualificou de evasivas as respostas indecisas e variadas que o referido Conselho tem dado à Comissão, deliberando o peseio da seu inconveniente apoio à Comissão, para que esta possa conseguir a resolução do seu cumprimento.

Passando-se à ordem do dia, falaram os membros da comissão João de Almeida Junca, Joaquim Narciso, José Sebastião, João Esteves e Anselmo de Oliveira, expondo o resultado das suas demarcações junto do Conselho da Administração da Exploração do Porto de Lisboa.

Assembleia qualificou de evasivas as respostas indecisas e variadas que o referido Conselho tem dado à Comissão, deliberando o peseio da seu inconveniente apoio à Comissão, para que esta possa conseguir a resolução do seu cumprimento.

Passando-se à ordem do dia, falaram os membros da comissão João de Almeida Junca, Joaquim Narciso, José Sebastião, João Esteves e Anselmo de Oliveira, expondo o resultado das suas demarcações junto do Conselho da Administração da Exploração do Porto de Lisboa.

Assembleia qualificou de evasivas as respostas indecisas e variadas que o referido Conselho tem dado à Comissão, deliberando o peseio da seu inconveniente apoio à Comissão, para que esta possa conseguir a resolução do seu cumprimento.

Passando-se à ordem do dia, falaram os membros da comissão João de Almeida Junca, Joaquim Narciso, José Sebastião, João Esteves e Anselmo de Oliveira, expondo o resultado das suas demarcações junto do Conselho da Administração da Exploração do Porto de Lisboa.

Assembleia qualificou de evasivas as respostas indecisas e variadas que o referido Conselho tem dado à Comissão, deliberando o peseio da seu inconveniente apoio à Comissão, para que esta possa conseguir a resolução do seu cumprimento.

Passando-se à ordem do dia, falaram os membros da comissão João de Almeida Junca, Joaquim Narciso, José Sebastião, João Esteves e Anselmo de Oliveira, expondo o resultado das suas demarcações junto do Conselho da Administração da Exploração do Porto de Lisboa.

Assembleia qualificou de evasivas as respostas indecisas e variadas que o referido Conselho tem dado à Comissão, deliberando o peseio da seu inconveniente apoio à Comissão, para que esta possa conseguir a resolução do seu cumprimento.

Passando-se à ordem do dia, falaram os membros da comissão João de Almeida Junca, Joaquim Narciso, José Sebastião, João Esteves e Anselmo de Oliveira, expondo o resultado das suas demarcações junto do Conselho da Administração da Exploração do Porto de Lisboa.

Assembleia qualificou de evasivas as respostas indecisas e variadas que o referido Conselho tem dado à Comissão, deliberando o peseio da seu inconveniente apoio à Comissão, para que esta possa conseguir a resolução do seu cumprimento.

Passando-se à ordem do dia, falaram os membros da comissão João de Almeida Junca, Joaquim Narciso, José Sebastião, João Esteves e Anselmo de Oliveira, expondo o resultado das suas demarcações junto do Conselho da Administração da Exploração do Porto de Lisboa.

Assembleia qualificou de evasivas as respostas indecisas e variadas que o referido Conselho tem dado à Comissão, deliberando o peseio da seu inconveniente apoio à Comissão, para que esta possa conseguir a resolução do seu cumprimento.

Passando-se à ordem do dia, falaram os membros da comissão João de Almeida Junca, Joaquim Narciso, José Sebastião, João Esteves e Anselmo de Oliveira, expondo o resultado das suas demarcações junto do Conselho da Administração da Exploração do Porto de Lisboa.

Assembleia qualificou de evasivas as respostas indecisas e variadas que o referido Conselho tem dado à Comissão, deliberando o peseio da seu inconveniente apoio à Comissão, para que esta possa conseguir a resolução do seu cumprimento.

Passando-se à ordem do dia, falaram os membros da comissão João de Almeida Junca, Joaquim Narciso, José Sebastião, João Esteves e Anselmo de Oliveira, expondo o resultado das suas demarcações junto do Conselho da Administração da Exploração do Porto de Lisboa.

Assembleia qualificou de evasivas as respostas indecisas e variadas que o referido Conselho tem dado à Comissão, deliberando o peseio da seu inconveniente apoio à Comissão, para que esta possa conseguir a resolução do seu cumprimento.

Passando-se à ordem do dia, falaram os membros da comissão João de Almeida Junca, Joaquim Narciso, José Sebastião, João Esteves e Anselmo de Oliveira, expondo o resultado das suas demarcações junto do Conselho da Administração da Exploração do Porto de Lisboa.

Assembleia qualificou de evasivas as respostas indecisas e variadas que o referido Conselho tem dado à Comissão, deliberando o peseio da seu inconveniente apoio à Comissão, para que esta possa conseguir a resolução do seu cumprimento.

Passando-se à ordem do dia, falaram os membros da comissão João de Almeida Junca, Joaquim Narciso, José Sebastião, João Esteves e Anselmo de Oliveira, expondo o resultado das suas demarcações junto do Conselho da Administração da Exploração do Porto de Lisboa.

Assembleia qualificou de evasivas as respostas indecisas e variadas que o referido Conselho tem dado à Comissão, deliberando o peseio da seu inconveniente apoio à Comissão, para que esta possa conseguir a resolução do seu cumprimento.

Passando-se à ordem do dia, falaram os membros da comissão João de Almeida Junca, Joaquim Narciso, José Sebastião, João Esteves e Anselmo de Oliveira, expondo o resultado das suas demarcações junto do Conselho da Administração da Exploração do Porto de Lisboa.

Assembleia qualificou de evasivas as respostas indecisas e variadas que o referido Conselho tem dado à Comissão, deliberando o peseio da seu inconveniente apoio à Comissão, para que esta possa conseguir a resolução do seu cumprimento.

Passando-se à ordem do dia, falaram os membros da comissão João de Almeida Junca, Joaquim Narciso, José Sebastião, João Esteves e Anselmo de Oliveira, expondo o resultado das suas demarcações junto do Conselho da Administração da Exploração do Porto de Lisboa.

Assembleia qualificou de evasivas as respostas indecisas e variadas que o referido Conselho tem dado à Comissão, deliberando o peseio da seu inconveniente apoio à Comissão, para que esta possa conseguir a resolução do seu cumprimento.

Passando-se à ordem do dia, falaram os membros da comissão João de Almeida Junca, Joaquim Narciso, José Sebastião, João Esteves e Anselmo de Oliveira, expondo o resultado das suas demarcações junto do Conselho da Administração da Exploração do Porto de Lisboa.

Assembleia qualificou de evasivas as respostas indecisas e variadas que o referido Conselho tem dado à Comissão, deliberando o peseio da seu inconveniente apoio à Comissão, para que esta possa conseguir a resolução do seu cumprimento.

Passando-se à ordem do dia, falaram os membros da comissão João de Almeida Junca, Joaquim Narciso, José Sebastião, João Esteves e Anselmo de Oliveira, expondo o resultado das suas demarcações junto do Conselho da Administração da Exploração do Porto de Lisboa.

Assembleia qualificou de evasivas as respostas indecisas e variadas que o referido Conselho tem dado à Comissão, deliberando o peseio da seu inconveniente apoio à Comissão, para que esta possa conseguir a resolução do seu cumprimento.

Passando-se à ordem do dia, falaram os membros da comissão João de Almeida Junca, Joaquim Narciso, José Sebastião, João Esteves e Anselmo de Oliveira, expondo o resultado das suas demarcações junto do Conselho da Administração da Exploração do Porto de Lisboa.

Assembleia qualificou de evasivas as respostas indecisas e variadas que o referido Conselho tem dado à Comissão, deliberando o peseio da seu inconveniente apoio à Comissão, para que esta possa conseguir a resolução do seu cumprimento.

Passando-se à ordem do dia, falaram os membros da comissão João de Almeida Junca, Joaquim Narciso, José Sebastião, João Esteves e Anselmo de Oliveira, expondo o resultado das suas demarcações junto do Conselho da Administração da Exploração do Porto de Lisboa.

Assembleia qualificou de evasivas as respostas indecisas e variadas que o referido Conselho tem dado à Comissão, deliberando o peseio da seu inconveniente apoio à Comissão, para que esta possa conseguir a resolução do seu cumprimento.

Passando-se à ordem do dia, falaram os membros da comissão João de Almeida Junca, Joaquim Narciso, José Sebastião, João Esteves e Anselmo de Oliveira, expondo o resultado das suas demarcações junto do Conselho da Administração da Exploração do Porto de Lisboa.

Assembleia qualificou de evasivas as respostas indecisas e variadas que o referido Conselho tem dado à Comissão, deliberando o peseio da seu inconveniente apoio à Comissão, para que esta possa conseguir a resolução do seu cumprimento.

MUNIÇÕES
PARA "A BATALHA"

Uma das formas mais brilhantes por que se vem manifestando a solidariedade dos trabalhadores para com *A Batalha*, é, sem dúvida, aquela que os leva a arrancar à sua miséria os donativos que dia a dia tem vindo engrossando a importância das *Munições para A Batalha*, que não sendo nada para a grande carência do papel e agravamento de todas as outras despesas, representam, contudo, um formidável esforço da dedicação pelo seu órgão na imprensa diária.

Damos a seguir mais uma lista dos donativos recebidos, ficando muitas outras à espera de poderem ser publicadas.

Transporte, ..., 11.183.96

Quete entre o pessoal das oficinas de prata de José do Nascimento — Praça da República, 9 — Pórtico, 30.000

J. N. S. ..., 25.50

Manuel Trindade, 25.50

Associação dos Compositores, 21.25

colisão de auxílio, 21.25

José Marques, 1.000

Um guarda fiscal, 1.000

Pedro Dornaria, 1.000

Manuel Nunes Cabral, 1.000

ferviário, 1.000

Manuel Ferreira Quartel, 1.000

Íñacio Marques, 1.000

José dos Santos, 1.000

Joaquim Elisa Parosol, 1.000

Maria José Fontes, 1.000

Quete aberto entre o pessoal das oficinas da Parceria Vapores Lisboense por intermédio do Sindicato Único Metalúrgico, 54.800

Quete entre o pessoal ferroviário da Estação do Cais da Areia — Contribuintes, 14.62

Pratas, factor, 1.000

Fagundes, praticante, 1.000

Santos, fiel, 1.000

Martins, adventício, 1.000

Soares, praticante, 1.000

S. Martins, fiel de balança, 1.000

António Trindade, fiel de balança, 1.000

Banha, praticante, 1.000

Artur Cruz, fiel, 1.000

Cigarito, fiel, 1.000

Tomaz Martins, fiel de balança, 1.000

Manuel Gonçalves, carregador, 1.000

Magnó, chefe, 1.000

Manuel Ribeiro, carregador, 1.000

Pereira, carregador, 1.000

Augusto Laureano, idem, 1.000

Costa, 2.º, idem, 1.000

Borges, idem, 1.000

José Silva, idem, 1.000

Joaquim Cerqueira, idem, 1.000

António Bicho, idem, 1.000

José Joaquim Guindado, 1.000

Quete aberto entre o pessoal das obras da Sociedade Estoril — Contribuintes, 1.000

Tomás Domingos de Oliveira, 1.000

Carlos Monteiro, 1.000

José António Cardoso, 1.000

José António Antunes, 1.000

José de Oliveira, 1.000

Márcia Reis, 1.000

Samuel Gonçalves Sanches, 1.000

Domingos Seguro, 1.000

Jaime Rato, 1.000

Manuel Castelo, 1.000

Joaquim Rodrigues, 1.000

João Duarte Frazão, 1.000

Joaquim de Sousa Pacheco, 1.000

Laurentino Silva, 1.000

Joaquim dos Santos Roma, 1.000

Manuel Gaspar Alves, 1.000

Lino da Rocha, 1.000

António Nunes, 1.000

Salvador Gonçalves, 1.000

António de Almeida, 1.000

Carlos Tomás, 1.000

Albertino Madeira, 1.000

Quete na oficina da Escola dos Encadernadores — Contribuintes, 1.000

O pão caro em Beja

Há dias que foi proclamada a greve geral, mantendo-se ainda o aparelho bélico de tropas

Referimo-nos há dias à indignação que lavrava entre o povo de Beja por ser aumentado o preço do pão de \$26 para \$40.

A U. S. O. local fez distribuir um encadeado manifesto demonstrando a nenhuma razão de tal aumento, por quanto sendo como é aquela região onde a cultura do trigo é maior que em qualquer outra parte, não é admisível uma tam grande diferença.

Em virtude de não ser atendida a reclamação apresentada ao governador civil por uma comissão delegada do povo daquela cidade, foi declarada a greve geral como protesto pela falta de provisões.

Essa greve manteve-se ainda e sobre a sua eclosão enviou-nos o nosso correspondente um telegrama, que não chegou às nossas mãos, sucedendo o mesmo com algumas cartas tratando de igual assunto, o que é deveras estranho, não podendo, portanto, informar os nossos leitores como era essa de *A Batalha*.

Lá como cá pretende levar-se o povo da miséria e consequentemente a revolta, movido pelo natural instinto de conservação. Não será, pois, de admirar que a excitação leve a população a reagir como deve, porque a fome não tem lei, sendo criminoso deixar-se definhar quando o pão existe em suficiente quantidade para que ninguém sinta falta.

Não o entenderão assim aqueles que a todo o transe pretendem ver em meia dúzia de criaturas os principais causadores da indignação popular, cognominando-os de agitadores, etc., quando o mal está em indivíduos que propositadamente fazem escassear o gênero, provocando a sua alta para mais se locupletarem à custa da miséria alheia.

Vamos reproduzir uma carta do nosso correspondente em Beja, que ao assunto se refere:

BEJA, 8. — Continua no mesmo pé a greve geral nesta cidade em consequência do aumento do preço do pão.

Mantém-se o conflito nôo devido à atitude do governador civil que parece querer protelar o movimento, negando-se a conferenciar com as comissões do povo trabalhador, alegando que o operariado foi para a greve sem que lhe dessem tempo para ele conferenciar com os lavradores e moageiros, e por consequência que nada lhes importaria saber do assunto, na certeza, porém, de que se o povo se manifestasse, ele mandaria sair todas as tropas para a rua, a fim de manter... a ordem.

Então o sr. governador civil não teve tempo, durante oito dias a quando foi aprovada e entregue a moção com as reclamações do povo, em lhes dar uma rápida solução?

Alega mais que proibiu o comício de domingo devido ao manifesto editado pela U. S. O. inserir alguns trechos que a polícia e todos os que exploraram o povo odiavam tanto *A Batalha*.

— Ontem, no largo das Olarias, quando que fizesse para alguém que vinha queixar-se da brutalidade do guarda à redação de *A Batalha*, o agente David Mateus, mandou-a prender porum civil, sendo conduzida ao posto do teatro Nacional, onde a repreenderam, dizendo-lhe que quando quisesse ler *A Batalha*, a lêss em sua casa.

Como a referida senhora fizesse sentir a indelicadeza e brutalidade do guarda que lhe tirava o jornal, responderam-lhe que a polícia não podia ser delicada, pois só gaulhava 1.900 e que o guarda em questão nem mesmo isso ganhava, mas sim 1.870.

Não vale a pena fazer comentários. Basta que cada leitor comprenda por que a polícia e todos os que exploraram o povo odiavam tanto *A Batalha*.

O governador civil tem cometido as piores das violências e arbitrariedades, chegando ao cíntimo de não permitir que as classes trabalhadoras reúniam-se na sede, a fim de se ocuparem da marcha do movimento.

Oremos à noite reitarmos os nossos camaradas ferroviários na sua respetiva delegação a fim de se ocuparem de momentos assunto do pão, os quais não deram a sua adesão moral, visto este movimento ser local. Já depois de fina a reunião, apareceu junto da sede da referida delegação um grande aparato policial de brios e polícia, dando a impressão de que sairia dali a revolução social.

A margem

Procurou-nos o operário António Augusto, pintor de construção civil, a fim de nos relatar uma verdadeira infâmia de que está sendo vítima.

Há sete anos que trabalha nos obras do Estado e, há cerca de um ano, quando andava numa obra de Xabregas, teve a infelicidade de dar uma cancelada numa perna, cuja ferida alastrou, impossibilitando-o de trabalhar. Toda a gente sabe que existe uma lei de acidentes de trabalho que obriga o patrão, quer seja o Estado ou um particular, a pagamento de uma pensão aos indivíduos nestas condições. Pois, parece que o Estado ignora essa lei, porquanto desmentiu o seu referido operário sem mais explicações.

António Augusto possui testemunhas que provam que ficou aleijado quando trabalhava nas obras do Estado. E se este não cumprir o que é devido, ver-se-há o Estado, que fabricou uma lei de proteção aos invalidos de trabalho, responder no Tribunal de Arbitros Avindores, por falta de cumprimento das suas leis.

— Também, segundo nos informam, um outro operário que serviu o Estado há vinte anos, foi despedido, porque depois de explorado, já não poderia ser avançado na idade, prestar os serviços que um indivíduo novo poderia sem mais explicações.

António Augusto possui testemunhas que provam que ficou aleijado quando trabalhava nas obras do Estado. E se este não cumprir o que é devido, ver-se-há o Estado, que fabricou uma lei de proteção aos invalidos de trabalho, responder no Tribunal de Arbitros Avindores, por falta de cumprimento das suas leis.

— Também, segundo nos informam, um outro operário que serviu o Estado há vinte anos, foi despedido, porque depois de explorado, já não poderia ser avançado na idade, prestar os serviços que um indivíduo novo poderia sem mais explicações.

Aviam-se os camaradas corticeiros que o sr. João Cândido Faisca, gerente da fábrica de ferro da Cidade de Deus, Vilar & Martins, no Arco do Cego, pede a quem a schon o favor de entregar-lhe na nossa redação.

O sr. João Cândido Faisca, empregado da Companhia Carraria, que reside na Rua 1807 Carr. Bar, desce a praça de Saldanha, no Arco do Cego, pede a quem a schon o favor de entregar-lhe na nossa redação.

Aviam-se os camaradas corticeiros que o sr. João Cândido Faisca, gerente da fábrica de ferro da Cidade de Deus, Vilar & Martins, no Arco do Cego, pede a quem a schon o favor de entregar-lhe na nossa redação.

O sr. João Cândido Faisca, empregado da Companhia Carraria, que reside na Rua 1807 Carr. Bar, desce a praça de Saldanha, no Arco do Cego, pede a quem a schon o favor de entregar-lhe na nossa redação.

O sr. João Cândido Faisca, empregado da Companhia Carraria, que reside na Rua 1807 Carr. Bar, desce a praça de Saldanha, no Arco do Cego, pede a quem a schon o favor de entregar-lhe na nossa redação.

O sr. João Cândido Faisca, empregado da Companhia Carraria, que reside na Rua 1807 Carr. Bar, desce a praça de Saldanha, no Arco do Cego, pede a quem a schon o favor de entregar-lhe na nossa redação.

O sr. João Cândido Faisca, empregado da Companhia Carraria, que reside na Rua 1807 Carr. Bar, desce a praça de Saldanha, no Arco do Cego, pede a quem a schon o favor de entregar-lhe na nossa redação.

O sr. João Cândido Faisca, empregado da Companhia Carraria, que reside na Rua 1807 Carr. Bar, desce a praça de Saldanha, no Arco do Cego, pede a quem a schon o favor de entregar-lhe na nossa redação.

O sr. João Cândido Faisca, empregado da Companhia Carraria, que reside na Rua 1807 Carr. Bar, desce a praça de Saldanha, no Arco do Cego, pede a quem a schon o favor de entregar-lhe na nossa redação.

O sr. João Cândido Faisca, empregado da Companhia Carraria, que reside na Rua 1807 Carr. Bar, desce a praça de Saldanha, no Arco do Cego, pede a quem a schon o favor de entregar-lhe na nossa redação.

O sr. João Cândido Faisca, empregado da Companhia Carraria, que reside na Rua 1807 Carr. Bar, desce a praça de Saldanha, no Arco do Cego, pede a quem a schon o favor de entregar-lhe na nossa redação.

O sr. João Cândido Faisca, empregado da Companhia Carraria, que reside na Rua 1807 Carr. Bar, desce a praça de Saldanha, no Arco do Cego, pede a quem a schon o favor de entregar-lhe na nossa redação.

O sr. João Cândido Faisca, empregado da Companhia Carraria, que reside na Rua 1807 Carr. Bar, desce a praça de Saldanha, no Arco do Cego, pede a quem a schon o favor de entregar-lhe na nossa redação.

O sr. João Cândido Faisca, empregado da Companhia Carraria, que reside na Rua 1807 Carr. Bar, desce a praça de Saldanha, no Arco do Cego, pede a quem a schon o favor de entregar-lhe na nossa redação.

O sr. João Cândido Faisca, empregado da Companhia Carraria, que reside na Rua 1807 Carr. Bar, desce a praça de Saldanha, no Arco do Cego, pede a quem a schon o favor de entregar-lhe na nossa redação.

O sr. João Cândido Faisca, empregado da Companhia Carraria, que reside na Rua 1807 Carr. Bar, desce a praça de Saldanha, no Arco do Cego, pede a quem a schon o favor de entregar-lhe na nossa redação.

O sr. João Cândido Faisca, empregado da Companhia Carraria, que reside na Rua 1807 Carr. Bar, desce a praça de Saldanha, no Arco do Cego, pede a quem a schon o favor de entregar-lhe na nossa redação.

O sr. João Cândido Faisca, empregado da Companhia Carraria, que reside na Rua 1807 Carr. Bar, desce a praça de Saldanha, no Arco do Cego, pede a quem a schon o favor de entregar-lhe na nossa redação.

O sr. João Cândido Faisca, empregado da Companhia Carraria, que reside na Rua